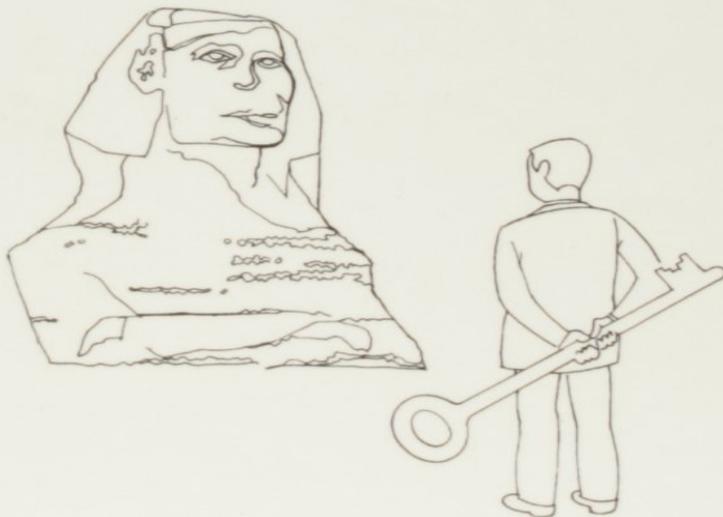


# Fernando Sabino

## A chave do enigma

- Decifra-me, ou devoro-te!
- Prefiro ser devorado.

2ª EDIÇÃO



## Resumo de A Chave Do Enigma

Que enigma o autor apresenta, invocando a ameaça da esfinge de devorar quem não decifrá-lo? Calma! - ele parece rogar ao leitor, deixando para o fim a enunciação do enigma e a apresentação da sua chave ( que certamente servirá para abrir várias portas).

Enquanto isso, começa por deixar fluir as lembranças mais extraordinárias. A das inacreditáveis coincidências que o surpreendem a cada passo ao longo da vida. Sua atuação de jornalista improvisado no saudoso Diário Carioca, em meio a figuras hoje legendárias na imprensa brasileira.

O ponto assinado toda noite e a noite toda, no bar da esquina, em meio à turma de amigos inesquecíveis. Lembranças que vão dos jogos implacáveis de sua infância, até um sapo difícil de engolir.

E a do exemplo, ao vivo, de como realidade e fantasia podem fundir-se na vida cotidiana de um escritor. Em seguida narra ele fascinantes episódios da convivência com vários companheiros, como Mário de Andrade, o pianista Sasha, o músico Aloyzio de Oliveira, o ator Adolfo Celi, o romancista Octavio de Faria, os amigos Rubem Braga, Sérgio Porto, Paulo Mendes Campos, Hélio Pellegrino.

Não fica nisso. Mergulha de cabeça no mundo das fábulas, que vão de “causos mineiros” como o da posse do burro, ao do pintor que não sabia pintar. Narra o encontro sonambúlico de um escritor brasileiro com o ator Laurence Olivier em Roma.

Conta como Papai Noel ficou a ver navios por causa de uma caixa de uisque. Descreve a noite de amor de um casal sonolento e revela o fascínio de uma jovem pela simpatia de um defunto.

Penetrando no mundo encantado das palavras, Fernando Sabino passa a descrever as diversas aventuras e desventuras do escritor com seu esquivo instrumento verbal, na luta pela expressão - em plena vigília ou no mundo dos sonhos, tanto em português como em inglês.

A propósito dos originais submetidos à sua apreciação, que jamais tem coragem de ler e não gostar, lança os fundamentos da arte de gostar sem ter lido. E finalmente chega ele à enunciação do enigma, ao tratar de Minas, as Alterosas.

Segundo o mineiro, sua terra é assim chamada por causa das mulheres de lá, “que são meio alterosas, acabam sempre dando alteração”. Narra uma pitoresca viagem pelas Cidades do Ouro: São João del Rei, Tiradentes, Congonhas, Sabará,.

Ouro Preto, em busca do mistério que se esconde atrás das montanhas de Minas e .na alma do mineiro. Dimantina ao cair da tarde - terra de onde saiu o mineiro Juscelino Kubistscheck para animar um pouco a Presidência da República.

O barro de que foi feito Adão, na arte popular dos artífices de Jequitinhonha. Lembranças de seu tempo de mineirice em Belo Horizonte, onde a vida é esta: subir Bahia, descer Floresta.

Basta nascer em Minas para ser mineiro? Então o sol também é, pois nasce todo dia em tão belo horizonte. Que é ser mineiro, afinal? O mistério de Minas como o desafio da esfinge: decifra-me, ou devoro-te.

Prefere ser devorado? Sim, pois ser mineiro, em suma, é não tocar neste assunto. A chave do enigma - nova seleção de um gênero literário variado e original (chamado indiferentemente de crônica, conto ou história curta), do qual Fernando Sabino se tornou verdadeiro mestre.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)